

A Educação Infantil na Licenciatura em Educação Física: contribuições e desafios a partir de monografias

Early Childhood Education in Physical Education Degree: contributions and challenges from monographs

La Educación Infantil en la Licenciatura en Educación Física: contribuciones y desafíos a partir de monografías

LUCAS BATISTA RODRIGUES DA COSTA¹; LUANA ZANOTTO²;
BÁRBARA ISABELA SOARES DE SOUZA³; MILNA MARTINS ARANTES⁴
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, UFG, GOIÂNIA-GO, BRASIL

RESUMO

Este estudo investigou a formação inicial de professores de Educação Física na Educação Infantil por meio da análise de Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos entre 2002 e 2022 em uma universidade pública brasileira. Objetivou identificar temas e princípios metodológicos nos Trabalhos de Conclusão de Curso voltados à pesquisa em Educação Infantil e refletir sobre suas contribuições para a formação docente. A análise foi realizada com apoio do *software* IRAMUTEQ e da análise temática qualitativa, evidenciando quatro eixos principais: abordagens pedagógicas com crianças; intervenções e experiências didáticas; metodologias de pesquisa; e concepções de infância e Educação Física. Os resultados reforçam a importância das instituições de Educação Infantil como espaços centrais para a formação e prática de futuros professores de Educação Física.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Infantil. Educação Física.

ABSTRACT

This study investigates the initial training of Physical Education teachers in Early Childhood Education through the analysis of final course projects produced between 2002 and 2022 at a Brazilian public university. It aims to identify themes and methodological principles in the final course projects focused on Early Childhood Education research and to reflect on their contributions to teacher education. The analysis was conducted using the IRAMUTEQ software and qualitative thematic analysis, highlighting four main axes: pedagogical approaches with children; interventions and didactic experiences; research methodologies; and conceptions of childhood and Physical Education. The results underscore the importance of Early Childhood Education institutions as central spaces for the training and practice of future Physical Education teachers.

Keywords: Teacher Training. Early Childhood Education. Physical Education.

RESUMEN

Este estudio investiga la formación inicial de docentes de Educación Física en Educación Infantil mediante el análisis de Trabajos de Fin de Grado producidos entre 2002 y 2022 en una universidad pública brasileña. Tiene como objetivo identificar los temas y principios metodológicos presentes en los Trabajos de Fin de Grado orientados a la investigación en Educación Infantil y reflexionar sobre sus contribuciones a la formación docente. El análisis se realizó con el apoyo del *software* IRAMUTEQ y del análisis temático cualitativo, evidenciando cuatro ejes principales: enfoques pedagógicos con niños; intervenciones y experiencias didácticas; metodologías de investigación; y concepciones de infancia y Educación Física. Los resultados resaltan la importancia de las instituciones de Educación Infantil como espacios centrales para la formación y práctica de futuros docentes de Educación Física.

Palabras clave: Formación de Profesores. Educación Infantil. Educación Física.

¹ Mestre em Educação (IFG). Licenciado em Educação Física e Artes Visuais pela UFG. E-mail: lubaroc@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7957-807X>.

² Professora Adjunta na Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Doutora em Educação (PPGE/UFSCar). E-mail: luanazanotto@ufg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1877-4170>.

³ Professora no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG. Mestra em Educação Física (PPGEF/UnB). Doutoranda em Educação Física (PPGEF/UnB). E-mail: barbaraiss@ufg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2022-2631>.

⁴ Professora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG. Doutora em Educação (UFG). E-mail: milna_martins@ufg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9130-3757>.

INTRODUÇÃO

A análise da produção do conhecimento do campo da Educação Física (EF) sobre a Educação Infantil (EI) tem sido temática investigativa crescente (Farias *et al.* 2019; Rocha; Quintão de Almeida; Moreno Doña, 2021). As perspectivas identificadas no trabalho de revisão podem contribuir para (re)pensar o currículo e a formação de professores de EF, o que, para Buss-Simão (2005), deve ser elaborado a partir de concepções que reconhecem a infância como uma construção social e cultural, enfatizando a importância da apropriação do movimento e da cultura corporal, bem como a ludicidade, a diversidade, a interdisciplinaridade e a participação colaborativa.

Estudiosos (Martins; Barbosa; Mello, 2018; Rocha; Quintão de Almeida; Moreno Doña, 2021; Farias *et al.*, 2021; Martins; Trindade; Mello, 2021) têm demonstrado um aumento significativo da produção acadêmico-científica sobre a EF na EI nas últimas décadas, que se concentram, sobretudo, no âmbito dos Programas de Pós-Graduação e em periódicos científicos. Rocha, Quintão de Almeida e Moreno Doña (2021) destacam o aumento e indicam as temáticas mais evidentes, quais sejam: práticas pedagógicas na EI; formação e trajetória de professores; processos de inserção e valorização dos professores de EF que atuam nesta etapa; currículo e políticas educacionais. Os autores ainda reforçam a importância de investigações interpretativas que analisem o acúmulo do campo em diálogo com os referenciais teóricos, para compreender os aportes que orientam a prática pedagógica da EF com as crianças.

Nesse sentido, propomo-nos a realizar um estudo similar ao de Amorim, Farias e Souza (2023), ao analisar os temas abordados nos TCC da Licenciatura em EF, mapeando e identificando as temáticas de interesse dos egressos. Os autores consideram que esse tipo de análise fornece informações relevantes para pensar os aspectos relacionados ao perfil acadêmico e a desvalorização da profissão docente, o que reflete desinteresse em pesquisar temas relacionados à prática pedagógica da EF no ambiente escolar.

Consideramos que o contexto do trabalho docente na EI e a inserção da EF neste âmbito têm se mostrado um grande desafio para professores e pesquisadores, havendo, portanto, importantes lacunas a serem investigadas. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo principal identificar temas e princípios metodológicos nos TCC voltados à pesquisa em EI e refletir sobre suas contribuições para a formação docente. Sendo assim, com base no lastro teórico consultado, questionamos: como as produções acadêmicas de egressos de EF refletem sobre a formação inicial para atuação na EI?

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se por sua natureza qualitativa ao buscar complementar interpretações às análises gráficas oriundas dos resumos das monografias (*corpus* de análise textual dessa investigação) (Gil, 2008). Apóia-se na metodologia de revisão do tipo integrativa, por possibilitar “[...] a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas” (Vosgerau; Romanowski, 2014, p. 167).

O termo “integrativa” deriva da união de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas que utilizam essa metodologia, com o intuito fazer uma análise do conhecimento já estabelecido em pesquisas anteriores sobre um tema específico. A execução da revisão integrativa é composta por seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) definição de critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-estabelecidos; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e

interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Enquanto *lócus* de pesquisa, considerou-se a relação entre o Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (DEI-CEPAE) e a Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), ambas Unidades Acadêmicas (UA) pertencentes ao complexo da Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil. Na seção “Histórico e Princípios”, disponível no *site* de domínio da faculdade⁵, bem como no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) (UFG, 2018), a criação da FEFD data do ano de 1989 e surgiu como Coordenação de Educação Física, órgão responsável pela disciplina de EF para os demais cursos da UFG. Em 1996, com a reforma estatutária da universidade, passou a ser denominada como faculdade, dando início à oferta do curso de Licenciatura em Educação Física (UFG, 2018).

Ainda no referido ano, foi fundada a Creche/UFG, servindo como espaço para a educação e cuidados dos filhos dos servidores e estudantes da instituição, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM), assumindo, nesse momento, um caráter assistencialista. No ano de 2014, a instituição foi vinculada ao CEPAE, passando a constituir-se como um departamento desta UA. Atualmente o DEI/CEPAE constitui-se em um espaço privilegiado que atua em ações de pesquisa, ensino e extensão (UFG, 2019).

A relação entre as UA mencionadas tem se consolidado historicamente através do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) da Licenciatura em EF da FEFD no DEI. Por esta razão, em sua política de Estágio, o DEI tem se consolidado como um espaço privilegiado de formação docente e “[...] articula conhecimentos teóricos relativos ao trabalho com a infância e a Educação Infantil, propiciando importantes experiências formativas aos seus estagiários” (UFG, 2019, p. 23).

Desta forma, as duas UA estão inter-relacionadas para promover e materializar ações formativas que contribuam para a formação inicial docente e sejam capazes de problematizar e conscientizar os licenciandos a respeito da temática da EF na EI. Além disso, de incentivá-los a compreender o papel social dos professores de EF no trabalho pedagógico com as crianças nessa etapa da Educação Básica. Da parceria entre FEFD e DEI, para além das atividades do ECS, também é possível destacar as diversas ações de extensão, bem como a coparticipação em eventos de pesquisa e grupos de estudos pertencentes às Unidades.

Nesta relação interinstitucional existe uma significativa produção acadêmica em formato de monografias produzidas por estudantes egressos que tiveram como interesse a EF e a EI. Conforme o PPC do curso investigado (UFG, 2018), a produção do TCC, no formato de monografia, corresponde a uma atividade obrigatória para a integralização do curso. As temáticas de pesquisa são selecionadas de acordo com o interesse do licenciando, contando com o acompanhamento de um professor-orientador para execução da pesquisa, buscando “[...] desenvolver atitude científica por meio da pesquisa, da reconstrução do conhecimento e de avaliações socioculturais do movimento humano” (UFG, 2018, p. 15).

Estes trabalhos constituem-se como objeto de análise do presente artigo e foram analisados com o intuito de: 1) mapear e organizar as pesquisas que abordam a referida temática; 2) identificar os principais temas de interesse e princípios metodológicos e 3) refletir sobre a (participação)/importância do DEI enquanto espaço de (na) formação de professores/as de EF.

Na primeira etapa da pesquisa, definiu-se a questão investigativa orientada a compreender de que modo as produções monográficas de estudantes da Licenciatura em Educação Física, voltadas à Educação Infantil, contribuem para a análise do processo de

⁵ Disponível em: <https://fefd.ufg.br/p/historico>. Acesso em: 22 dez. 2025.

formação docente nessa área. A partir dessa definição, avançou-se para a segunda etapa, que consistiu na realização de uma busca sistemática nos repositórios digital e físico da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), contemplando monografias produzidas no período de 2002 a 2022. A delimitação temporal justifica-se pela organização e disponibilidade dos acervos institucionais no momento da coleta, tal como pela inexistência ou indisponibilidade de registros sistematizados de produções posteriores a esse período.

A busca foi orientada por descritores definidos a priori, a saber: “criança”, “bebê”, “infância”, “infantil”, “educação infantil”, “creche”, “pré-escola”, “brinquedo” e “brincadeira”. Nessa etapa inicial, também foram identificados trabalhos que atendiam a um critério adicional de inclusão: a menção a denominações institucionais historicamente utilizadas pelo Departamento de Educação Infantil (DEI), tais como “Creche”, “UEI” (Unidade de Educação Infantil) e “DEI”.

Considerando a possibilidade de que algumas monografias não fossem localizadas exclusivamente por meio dos descritores ou dos títulos, procedeu-se à leitura e análise dos resumos como estratégia complementar de seleção. Esse procedimento teve como objetivo identificar produções que mencionassem explicitamente o DEI como *locus* de pesquisa, ainda que tal informação não estivesse evidente nos elementos iniciais do trabalho.

Na terceira etapa, a identificação das monografias concentrou-se na coleta e análise dos resumos, compreendidos como elementos centrais das produções acadêmicas, responsáveis pela síntese e pela comunicação dos objetivos, procedimentos e resultados das pesquisas (Marconi; Lakatos, 2003). Observou-se, contudo, a existência de uma diversidade de formatos e níveis de detalhamento nos resumos, bem como casos em que o conteúdo apresentado não correspondia integralmente ao desenvolvimento do trabalho. Tais aspectos foram considerados limitações do estudo e levados em conta no processo analítico.

Para a análise inicial dos dados, foi utilizado o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), versão 0.7 alpha 2, criado em 2009 por Pierre Ratinaud. Licenciado pela GNU GPL (v2), utiliza-se dos cálculos estáticos do *software* R (versão 3.2.3) e codificação da linguagem *python*. Possui código aberto e segue a lógica de distribuição do *software* livre. Dentre as ferramentas de análise disponíveis no IRAMUTEQ estão a “Nuvem de Palavras” e a “Análise de Similitude”, ferramentas selecionadas para a análise deste estudo. A primeira mostra o agrupamento de palavras organizadas e estruturadas em formato de nuvem, onde são destacadas as palavras com maior frequência no *corpus* textual. A Análise de Similitude, por sua vez, permite a criação de um gráfico que representa a relação entre as palavras do *corpus* textual. “A partir desta análise é possível inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da concorrência entre as palavras” (Salviati, 2017, p. 69).

Obtidas a “Nuvem de Palavras” e o gráfico de “Análise de Similitude”, foi possível criar eixos temáticos, o que constitui a quarta etapa deste estudo, evidenciando os temas e princípios metodológicos dos TCC.

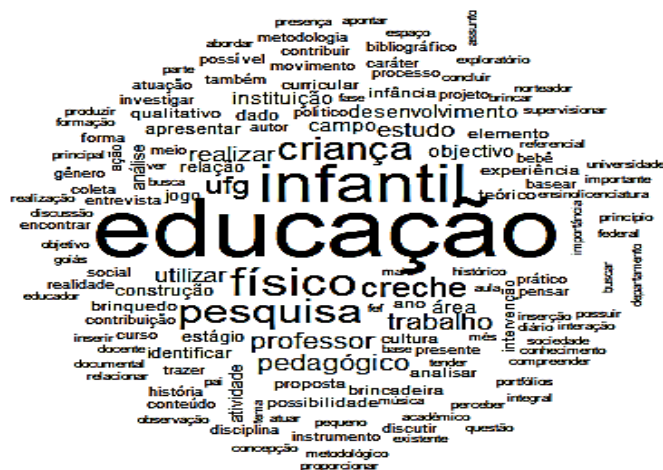
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A distribuição das 19 produções monográficas encontradas no período entre 2002 e 2022, que abrangem os descritores de busca pré-definidos anteriormente e que fazem menção ao DEI como espaço de investigação, foi a seguinte: 2002 (2: Martins, 2002; Valim, 2002); 2004 (1: Barbosa, 2004); 2006 (1: Maia, 2006); 2007 (1: Rodrigues, 2007); 2009 (1: Santos, 2009); 2010 (3: Furtado, 2010; Marques, 2010; Silva, 2010); 2011 (1: Marques, 2011); 2012 (1: Porfírio, 2012); 2013 (1: Costa, 2013); 2014 (2: Calixto, 2014; Souza, 2014); 2016 (1:

Araujo, 2016); 2018 (1: Silva, 2018); 2019 (1: Moreira, 2019); 2021 (1: Costa, 2021); 2022 (1: Cunha, 2022).

A Figura 1 demonstra o gráfico “Nuvem de Palavras” gerado a partir do *corpus* do estudo.

Figura 1: Nuvem de palavras.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os termos proeminentes na nuvem são “educação”, seguido de perto por “infantil” e “criança”. Em uma representação com menor destaque, identifica-se “físico”, “pesquisa” e “creche”. A análise lexical revela que a recorrência do termo “educação” nos resumos é principalmente associada às nomenclaturas “Educação Física” e “Educação Infantil”, o que nos resumos analisados, quando se fala de “educação”, muitas vezes, está relacionado a esses dois campos específicos. Contudo, alguns resumos enunciam concepções de educação, que aparecem de maneira contextualizada e indicam referência a um campo teórico, bem como compreensões e conhecimentos construídos. Rodrigues (2007), por exemplo, menciona que o referencial teórico provém de diferentes áreas do conhecimento, sugerindo uma abordagem interdisciplinar à pesquisa. Outro aspecto importante a ser considerado se refere à compreensão da criança como sujeito social, detentora da sua própria história e influenciadora do meio em que está inserida. Isso implica uma abordagem que reconhece as suas agências e a importância das crianças na construção social.

Por outras lentes, Calixto (2014) investiga a temática do brinquedo cantado como recurso didático-pedagógico de intervenção no processo de ensino e aprendizagem realizado na EI. A proposta envolve a investigação do “brinquedo cantado” como elemento central, isto é, uma forma de brincar com música, voz e corpo, usando cantigas populares, defendendo uma educação interdisciplinar, na qual várias áreas do conhecimento se integram. A integração de diferentes áreas do conhecimento no projeto político pedagógico é um elemento-chave que reconhece na música, no brinquedo e na brincadeira, conteúdos importantes para pensar a prática pedagógica na EI.

A palavra “brinquedo” aparece em menor destaque, indicando que no período analisado, a temática esteve em menor evidência no conjunto de monografias analisadas. Para Leontiev (2010), o brinquedo tem papel dominante na atividade principal da criança na idade pré-escolar e que este não se reduz à atividade lúdica. É preciso compreender a brincadeira em sua essência e como a criança estabelece relações com a realidade, orientando, intencionalmente, o emprego dos brinquedos, submetidos às leis de desenvolvimento do próprio brinquedo que possibilitam revelar as formações psíquicas que surgem e são construídas pelas crianças durante o período em que a manipulação de brinquedos é a

atividade principal. Essa abordagem reconhece a importância da brincadeira e do brinquedo como componentes essenciais da EF no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Por outro lado, é possível identificar expressões que revelam uma visão limitada e restritiva do papel do professor de EF na EI. Um exemplo é a afirmação de que “[...] através do Professor de EF pode-se chegar a uma educação ainda melhor, trabalhando o físico e motor da criança” (Araujo, 2016, p. 6). Esta concepção restringe a perspectiva da EF à dimensão puramente biológica, deixando de lado aspectos igualmente essenciais que envolvem a totalidade do desenvolvimento infantil. Nesse âmbito, é preciso que o processo de formação inicial de professores de EF considere a importância das proposições curriculares destinadas a EI, o que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010), compreende o currículo como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2010, p. 12).

A análise dos termos em maior evidência na nuvem (“educação”; “infantil” e “criança”) aponta para diferentes concepções de EI, bem como de criança. A exploração investigativa da brincadeira e o brinquedo como conteúdos que envolvem a prática pedagógica da EF nos leva a refletir sobre a importância do reconhecimento da temática enquanto campo do conhecimento da cultura corporal.

A Análise de Similitude, por sua vez, permitiu visualizar a relação entre os termos mais recorrentes. A Figura 2 soma-se à análise empreendida, reforçando os vieses apontados no seguinte gráfico de Análise de Similitude:

Reforçando as aparições da Nuvem de palavras, o recurso da análise de similitude permitiu identificar as conexões constituídas pelas palavras mais citadas no *corpus* textual. Na Figura 2 são verificados núcleos que reúnem termos em torno de “Educação”, seguidamente das expressões “Professor” e “Trabalho”. Essas expressões emanam, da maior para a menor aparição, de quatro termos identificáveis, quais sejam: 1- “Infantil”; 2- “Física”; 3- “Pesquisa”; e 4- “Criança”. A inter-relação desses termos permitiu a elaboração, *a posteriori*, de quatro eixos temáticos, abordados a seguir.

A correlação circunscrita ao primeiro (Infantil) reúne os seguintes seis primeiros termos: “creche-pedagógico-brincadeira-projeto-UFG-político”, da relação entre os sujeitos do contexto de ensino e aprendizagem, dando luz à categorização de dados referentes ao temário: “Intervenção pedagógica da Educação Física na Educação Infantil”. Ao analisar o *corpus* textual foi identificado que esses termos remetem à investigação que teve como *locus*

de pesquisa a anteriormente denominada Creche da UFG. Os termos “projetos” e “política” têm relação com os trabalhos que utilizaram o PPP do atual DEI como fonte documental de investigação.

No que se refere aos termos “projeto” e “político”, Martins (2002) enfoca a relevância do PPP como instrumento de organização, fundamentação e intencionalidade da prática educativa. Ao mesmo tempo, relaciona o contexto histórico de descaso ocorrido com EI e a falta de consenso no âmbito acadêmico sobre a temática relacionada aos conteúdos e o currículo dessa etapa. Portanto, entende-se que o PPP representa um espaço de disputas, exigindo dos professores que atuam nesse contexto um posicionamento frente às tensões que ocorrem no interior da EI sobre o currículo.

Os estudos ainda apontam para uma diversidade de práticas e propostas pedagógicas na EI exploradas nas monografias. Valim (2002), ao evocar o termo “trabalho pedagógico”, buscou investigar elementos que possam contribuir para o trabalho do professor de EF com crianças de 0 a 6 anos. No mesmo sentido, Marques (2011) investiga o trabalho pedagógico com bebês, promovendo a reflexão sobre os desafios de pensar e planejar atividades de “intervenção pedagógica” significativas para as crianças dessa faixa etária.

Barbosa (2004), por outro lado, utiliza o termo “possibilidades pedagógicas” para abordar as práticas pedagógicas possíveis com crianças no meio aquático, bem como o uso do elemento água como recurso pedagógico. Nesse contexto, a pesquisa busca encontrar abordagens apropriadas para atividades aquáticas, analisando como essas atividades podem contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Calixto (2014) propôs a inclusão do conteúdo do “brinquedo cantado” como parte da intervenção pedagógica do campo da EF no campo da brincadeira, visando promover uma abordagem interdisciplinar na qual diversas áreas do conhecimento se conectam para formar um projeto pedagógico abrangente. A relação entre EF e a musicalidade na EI também é destacada por Silva (2010), ao afirmar que a música, os sons e o movimento estão intimamente relacionados e oferecem amplas possibilidades pedagógicas e culturais no contexto do berçário, especialmente por favorecerem a ampliação do repertório de movimentos dos bebês.

As nuances reunidas neste eixo se concentram no planejamento e na execução de práticas pedagógicas relevantes para crianças da EI. O contexto em relevância reside na importância de abordar a EF de maneira adequada para atender às especificidades do trabalho pedagógico com essa faixa etária. Em suma, o termo “pedagógico” esteve intrinsecamente ligado a conteúdos, metodologias e a execução das práticas, destacando a necessidade de uma abordagem educacional interdisciplinar e ampliada.

ANÁLISE E INVESTIGAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS

O segundo eixo (Físico), ramificados pelos termos: “atuação-investigar-experiência-analisar-instrumento”, evidenciados na Figura 2, aborda aspectos relacionados à atuação dos professores da EI, a pesquisa e análise de experiências, bem como o uso de instrumentos para coleta e avaliação de dados. Nesse sentido, o presente eixo constitui a categoria: “Análise e investigação da experiência pedagógica com crianças”.

O termo “experiência” abrange uma variedade de significados, a maioria relacionada à experiência educacional na EI. Essa abordagem é evidenciada por diversos egressos nos resumos analisados: Valim (2002) propõe uma conexão entre suas experiências prévias no trabalho pedagógico com crianças, investigando as contribuições da EF na infância, ao passo que Barbosa (2004) explora a experimentação de práticas pedagógicas em ambiente aquático, enquanto Silva (2010) compartilha experiências pedagógicas envolvendo bebês.

Marques (2011) e Araujo (2016) investigam a prática pedagógica no DEI com base nas áreas de experiência que compõem o currículo da instituição. Costa (2013) e Souza (2014) analisam as experiências vivenciadas durante os estágios, e Moreira (2019) utiliza a produção de relatos de experiência como metodologia de pesquisa. Todas essas abordagens refletem a diversidade de interpretações do termo “experiência” no contexto da EI, evidenciando a riqueza e a complexidade desse campo científico e pedagógico para a formação em EF.

A exceção esteve em Martins (2002), que entende o PPP como instrumento de organização da prática educativa. Os demais resumos mencionam o termo “instrumento” em referência aos instrumentos utilizados para a coleta de dados das pesquisas, como: questionários, entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação não participante das atividades de rotina na instituição (Rodrigues, 2007); a análise documental de portfólios (Santos, 2009); o uso do Estudo de Caso (Marques, 2010); a elaboração de um Plano de Ação para uma proposta apoiada na metodologia da Pesquisa-Ação (Marques, 2011) e a entrevista (Porfírio, 2012).

Chama a atenção o termo “investigar possibilidades” mencionado por Barbosa (2004), Marques (2011) e Costa (2013), indicando a natureza exploratória das pesquisas, bem como a busca por conhecer e entender as práticas pedagógicas desenvolvidas. Nessa perspectiva, ao propor a ação de “analisar”, em algumas pesquisas (Rodrigues, 2007; Marques, 2010; Moreira, 2019) indicam o movimento de examinar, investigar e avaliar em profundidade um determinado aspecto ou conjunto de elementos dentro do contexto da pesquisa.

A ação de analisar busca uma abordagem investigativa e crítica que visa aprofundar as contribuições da EF para a EI, de maneira ampliada (Marques, 2010), bem como a partir do campo dos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras (Rodrigues, 2007) e a relação entre a EF e EI e as questões de gênero (Moreira, 2019).

Em outra pesquisa, Cunha (2022), durante o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de EF da UFG realizado no DEI, propôs discutir sobre a construção de brinquedos da EI, relacionando essa prática pedagógica com o conceito de trabalho. Em uma perspectiva materialista histórico e dialética, o autor entende que construir brinquedos artesanais na EF não é apenas uma atividade lúdica, mas também uma forma de ensinar sobre trabalho, criatividade e transformação da realidade, aproximando teoria e prática no campo da EF.

METODOLOGIAS E PRINCÍPIOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O terceiro eixo (Pesquisa) é oriundo das conexões constituídas pelos seguintes termos: “qualitativo-metodologia-princípio-norteador-principal-educador”. Esse eixo tem relação com os aspectos teórico-metodológicos mencionados nas monografias. Esta análise possibilita identificar tendências e percursos de investigação eleitos aos estudos.

O termo “qualitativo” faz referência à caracterização das pesquisas que enunciam nos resumos o caráter qualitativo das investigações, com exceção de Furtado (2010). A categoria identificada remete à caracterização das pesquisas como qualitativas, anunciadas nos resumos dos trabalhos, exceto Furtado (2010), pois o processo de análise de sua pesquisa foi conduzido para identificar as brincadeiras mais comuns, bem como os espaços e materiais mais utilizados, transformando a pesquisa em uma abordagem qualitativo-quantitativa. No escopo dos estudos qualitativos, evidenciam-se menções às investigações que utilizaram como metodologia a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório (Martins, 2002; Calixto, 2014; Silva, 2018), princípios da pesquisa-ação (Silva, 2010; Marques, 2011), Estudo de Caso (Rodrigues, 2007; Marques 2010) e a pesquisa documental (Costa, 2013; Moreira, 2019).

O termo “educador”, mencionado nos resumos, se refere aos públicos-alvo da pesquisa, no caso, os professores e professoras do quadro docente do DEI (Barbosa, 2004; Maia, 2006). Outro aspecto a ser destacado tem relação com a compreensão da atuação da EF na EI como “princípio norteador” da pesquisa. Nesse sentido, Marques (2010) aponta que a EF se configura como uma área relevante no processo formativo da criança, por reconhecer e respeitar suas características e formas próprias de expressão, tendo a cultura corporal de movimento e o brincar como elementos centrais na relação com a cultura infantil.

Assim, compreender a EF como “princípio norteador” demanda uma exploração mais aprofundada de sua inserção na EI, considerando não apenas sua contribuição ao processo formativo, mas também os desafios e as potencialidades que atravessam sua atuação nesse contexto. A análise revela a necessidade de ampliar a diversidade de abordagens metodológicas empregadas nas pesquisas, bem como de fomentar uma reflexão crítica acerca da articulação entre procedimentos qualitativos e o uso pontual de elementos quantitativos. Assim, pesquisas futuras devem buscar sustentar maior rigor e clareza metodológica, articuladas a uma perspectiva crítico-analítica, de modo a qualificar a produção de conhecimento sobre a docência em EF na EI.

CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

O quarto eixo temático, denominado “Criança”, reúne os termos: “desenvolvimento-social-sociedade-cultura-interação-brincar”, evidenciando a centralidade das concepções de infâncias presentes nas produções analisadas. Esse eixo congrega investigações que compreendem o desenvolvimento infantil como um processo relacional, historicamente situado e culturalmente constituído, no qual a EF assume papel relevante ao articular corpo, movimento, brincadeira e interação social.

A categorização dos TCC revela uma compreensão ampliada do desenvolvimento infantil, que articula dimensões biológicas, sociais e culturais. Barbosa (2004) e Costa (2013) concebem a EF como campo de conhecimento que contribui para o desenvolvimento das crianças ao valorizar o brincar, a interação social e o acesso aos conteúdos da cultura corporal. Nessas produções, a infância não é tratada como etapa preparatória, mas como tempo legítimo de experiências significativas, nas quais o corpo e o movimento ocupam lugar central.

O conceito de “interação” aparece de forma recorrente, especialmente nos estudos fundamentados na Teoria Histórico-Cultural. Maia (2006) destaca o jogo como atividade mediadora do desenvolvimento infantil, ressaltando a importância das interações sociais na constituição das funções psicológicas superiores. De modo convergente, Araujo (2016) enfatiza o valor das práticas lúdicas e das interações no contexto da EI, apontando o papel do professor de EF na criação de situações pedagógicas que favoreçam o convívio, o reconhecimento do outro e a construção da identidade infantil.

Nesse conjunto de produções, a criança é compreendida como sujeito social, ativo e produtor de cultura, que participa e atribui sentidos às experiências vividas (Costa, 2013). Tal perspectiva dialoga com Marques (2010), ao evidenciar que as concepções de criança e infância são construídas social e historicamente, sofrendo transformações ao longo do tempo. Nesse processo, a EF se apresenta como campo capaz de contribuir para a valorização da infância, fundamentalmente pelo trato pedagógico da cultura corporal e do brincar.

Furtado (2010) reforça essa compreensão ao destacar a existência de uma “cultura infantil do brincar” específica do DEI, chamando atenção para a importância de considerar o ponto de vista das crianças na análise das práticas pedagógicas. Essa abordagem converge com Calixto (2014), ao defender uma educação interdisciplinar que reconheça a criança em

sua integralidade, superando leituras restritas ao desenvolvimento motor ou biológico e incorporando dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais.

Costa (2021) ao analisar a produção monográfica de TCC da FEFD-UFG sobre a temática que envolve a relação entre EI na EF, compreende as concepções de infância presentes nos TCC não são neutras: elas estão diretamente relacionadas às opções teórico-metodológicas adotadas. Pesquisas ancoradas em abordagens críticas e construtivistas tendem a compreender a criança em sua totalidade – física, social, afetiva, cognitiva e cultural –, aspecto que converge com a necessidade de superação de visões biologizantes e fragmentadas do desenvolvimento infantil.

Em síntese, as produções analisadas evidenciam concepções de infância que se constroem na intersecção entre interação social, cultura e sociedade, reafirmando a necessidade de abordagens pedagógicas integradas e ampliadas. O desenvolvimento infantil emerge, assim, como um processo complexo e relacional, no qual a EF pode desempenhar papel formativo relevante ao articular corpo, movimento, brincadeira e cultura na EI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os TCC analisados são fruto de uma parceria interinstitucional entre a FEFD e o DEI da UFG, que oferece aos licenciandos oportunidades de pesquisa, ensino e extensão. Essa vivência, pautada na observação, intervenção e reflexão, constitui um espaço privilegiado para desenvolvimento de uma formação crítica e abrangente, fortalecendo o acervo teórico-prático da área e promovendo o diálogo interdisciplinar essencial à atuação qualificada na EI.

Assim, em análise, compreendemos que as produções acadêmicas de egressos de EF refletem a formação inicial para atuação na EI ao evidenciarem, de forma articulada, temas e princípios metodológicos que dialogam com a prática docente e a construção do conhecimento na área. A análise do *corpus* de TCC foi sistematizada em quatro eixos inter-relacionados: 1) Intervenção pedagógica da EF na EI – trabalhos que analisam práticas pedagógicas considerando currículo, projeto político-pedagógico, conteúdos, metodologias e possibilidades de atuação; 2) Análise e investigação da experiência pedagógica com crianças – estudos que relatam ou investigam vivências na EI, abordando o brincar, brinquedos, musicalidade, movimento, cultura corporal e a relação professor-criança; 3) Metodologias e princípios da pesquisa em EF na EI – produções que discutem a predominância da abordagem qualitativa, o uso de pesquisa-ação, estudo de caso e pesquisa bibliográfica, além de princípios como interdisciplinaridade e prática teórico-reflexiva e; 4) Concepções de infância e EF – trabalhos que exploram o desenvolvimento infantil em suas dimensões física, cognitiva, psicológica, social e cultural, relacionando-o à atuação da EF.

Essas produções revelam a complexidade da formação e do trabalho do professor de EF na primeira etapa da Educação Básica, contemplando dimensões pedagógicas, políticas, culturais, teóricas e práticas. Tal perspectiva reforça apontamentos já feitos por Ayoub (2001) sobre a necessidade de articular diferentes áreas do conhecimento e estabelecer parcerias colaborativas com crianças, famílias e comunidade.

Em síntese, a análise realizada mostra que há na formação inicial docente uma preocupação com a coerência entre teoria e prática, valorização do brinquedo e do brincar, ludicidade e cultura corporal, bem como o emprego de abordagens qualitativas e princípios formativos críticos. Ao mesmo tempo, as descrições e relatos dos egressos ampliam o foco sobre a fragmentação curricular, a rigidez metodológica, e concepções de infância nem sempre explicitadas ou aprofundadas. Esses achados apontam para a necessidade de fortalecer a articulação entre planejamento, avaliação e reflexão crítica, ampliar a diversidade metodológica de pesquisa no campo de investigação da EF na EI, além de explicitar as

concepções de infância que orientam as práticas pedagógicas e preparar professores de EF reflexivos, críticos e capazes de atuar de forma interdisciplinar na EI.

REFERÊNCIAS

AMORIM, B. K. M.; FARIAS, M. J. A.; SOUZA, A. L. Entre o campo, interesses e produções: uma análise dos trabalhos finais de um curso de graduação em Educação Física. **Formação Docente**, v. 15, n. 32, p. 121-136, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31639/rbfp.v15i32.675>. Acesso em: 15 set. 2023.

ARAUJO, V. B. **Estudo exploratório do brinquedo, brincadeira e do jogo, em uma instituição federal de ensino infantil**. 2016. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.2001.139594>. Acesso em: 15 set. 2023.

BARBOSA, F. A. **Experiências aquáticas na creche: uma contribuição da educação física para a educação infantil**. 2004. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BUSS-SIMÃO, M. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da educação física”. **Zero-a-Seis**, v. 7, n. 12, p. 1-13, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/%25x>. Acesso em: 17 set. 2023.

CALIXTO, V. M. **A intervenção de professores de educação física na educação infantil, com o conteúdo do brinquedo cantado no Departamento de Educação Infantil da UFG (Creche - UFG)**. 2014. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

COSTA, L. G. **O trato com os conteúdos da educação física na educação infantil: análise das experiências do estágio na Unidade de Educação Infantil - UEI/UFG**. 2013. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

COSTA, L. B. R. **O Estado da arte na FEFD-UFG sobre a educação infantil (1996-2019)**. 2021. 203 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

CUNHA, A. L. F. **A construção de brinquedos e trabalho: possibilidades e limites da Educação Física na Educação Infantil**. 2022. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T.; RODRIGUES, G. M.; MIRANDA, M. L. J. Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, v. 25, e25058, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90145>. Acesso em: 5 jun. 2025.

FARIAS, U. S.; MALDONADO, D. T.; MOREIRA, V. S.; FREIRE, E. S.; RODRIGUES, G. M. Educação física escolar na educação infantil: uma revisão sistemática. **Revista Pensar a Prática**, v. 24, e 65497, p. 1-28, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/65497>. Acesso em: 5 jun. 2025.

FURTADO, H. A. **A cultura do brincar das crianças da Creche/UFG**. 2010. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 119-142.

MAIA, P. F. R. **Imaginar é preciso**: discutindo limites e possibilidades com relação ao jogo simbólico no espaço da Creche - UFG. 2006. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARQUES, D. T. **A educação física no contexto da educação infantil**: um estudo sobre a Creche/UFG. 2010. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

MARQUES, F. R. **A educação física na educação infantil**: perspectiva de um trabalho pedagógico com crianças de 0 a 4 anos de idade. 2011. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

MARTINS, P. C. **O projeto político pedagógico na creche**. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

MARTINS, R. L. D. R.; BARBOSA, R. F. M.; MELLO, A. D. S. Educação física e educação infantil: o estado do conhecimento sobre a formação docente. **Arquivos Brasileiros de Educação Física**, v. 1, n. 1, p. 136-156, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/abef.v1i1.5671>. Acesso em: 17 set. 2024.

MARTINS, R. L. D. R.; TRINDADE, L. H.; MELLO, A. S. Diálogos entre as produções acadêmico-científicas da educação física e os documentos orientadores da educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 1, p. 67-79, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i1p67-79>. Acesso em: 17 set. 2024.

MOREIRA, T. G. **Educação Física e infância**: dialogando a categoria gênero na educação infantil em Goiás. 2019. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

PORFÍRIO, K. P. **Caminhando [com a educação física] e [en]cantando [com a educação infantil]**: um diálogo possível. 2012. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

ROCHA, M. C.; QUINTÃO DE ALMEIDA, A. F.; MORENO DOÑA, A. A produção do conhecimento da Educação Física sobre Educação Infantil como tema de pesquisa. **Edución Física y Ciencia**, v. 23, n. 2, e171, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e171>. Acesso em: 17 set. 2024.

RODRIGUES, C. R. **As contribuições da educação física na educação infantil da Creche - UFG**. 2007. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

SALVIATI, M. E. **Manual do aplicativo Iramuteq** (versão 07 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). Planaltina, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 17 set. 2024.

SANTOS, D. S. R. **Estágio na Creche/UFG**: limites e possibilidades. 2009. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

Lucas Batista Rodrigues da Costa; Luana Zanotto; Bárbara Isabela Soares de Souza; Milna Martins Arantes

SILVA, C. T. **Música, som e movimento: experiências e vivências no berçário**. 2010. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

SILVA, M. J. **Relações e espaço da figura masculina da educação infantil**. 2018. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

SOUZA, J. M. **Propostas de ensino na creche UFG: experiência do estágio supervisionado no curso de educação física, licenciatura da FEFD/UFG**. 2014. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física, Licenciatura, Presencial (a partir de 2014)**. Aprovado pela Resolução CEPEC 1577/2018. Goiânia: Faculdade de Educação Física, 2018. Disponível em: https://arquivos.sistemas.ufg.br/arquivos/2019217115d435825718dd3ced169a66/Resolucao_CEPEC_2018_1577_-_Ed.Fsica_L.pdf. Acesso em: 29 dez. 2025.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Organização do trabalho pedagógico do Departamento de Educação Infantil**. Goiânia: DEI/CEPAE/UFG, 2019. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/80/o/otp_em_contru%C3%A7%C3%A3o_2019_17_de_setembro_de_2019.pdf?1568845245. Acesso em: 22 dez. 2025.

VALIM, W. S. **Princípios e fundamentos da educação física na educação infantil: uma experiência na creche**. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas1. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Acesso em: 17 set. 2024.

Recebido em: 20 set. 2025.

Aprovado em: 29 dez. 2025.